

Anunciamos com alegria a publicação do primeiro número regular da Revista Pegada Eletrônica de 2021. As transformações interpeladas ao trabalho, seja no campo ou na cidade perfazem as temáticas abordadas pelos autores(as). As faces e contradições da realidade concreta se materializam nas discussões apresentadas, abarcando distintos recortes, porém, conectados enquanto diálogos de constante movimento empírico-teórico entorno da categoria trabalho.

Nesse sentido, Silva e Chaveiro, constroem importantes reflexões sobre os processos sociais inscritos no trabalho informal dos imigrantes nas esquinas de Goiânia-Go. Estabelecem um contato acurado com a bibliografia especializada, sem, no entanto, se afastarem dos sujeitos da pesquisa. Para tanto, realizaram observações e conversas junto aos trabalhadores, além da criação de um banco de imagens fotográficas.

O segundo artigo desta publicação analisa como os processos de extração da renda da terra têm contribuído para a produção do espaço urbano contemporâneo e conseqüentemente para a manutenção das contradições socioespaciais. Chaves e Souza defendem a validade da categoria renda da terra para análise da questão urbana e da expansão do capital na contemporaneidade. Sobretudo, após a financeirização dos mercados nacionais levados a cabo pelo processo de mundialização do capital.

Adiante, o processo de reestruturação produtiva e seus impactos na indústria calçadista, foram analisados por Santos, Teles e Júnior. Esse processo impactara a realidade brasileira na década de 1990, deslocando importantes indústrias do setor calçadista das regiões Sul e Sudeste para outras regiões brasileiras. Considerando essas transformações, as autoras(es) objetivam compreender o processo de reestruturação territorial e produtiva do setor calçadista e as dinâmicas envolvendo a relação produção/território/capital a partir da empresa calçadista Paquetá, localizada no município de Itapajé-Ce. Nesse intento, adotaram procedimentos metodológicos centrados na pesquisa bibliográfica, documental e trabalho de campo.

Teixeira e Andrade apontam para ausência de estudos que se dediquem a relação entre a importância do setor informal para o desenvolvimento e emergência dos arranjos produtivos locais. Portanto, para além dos aspectos descritivos, os autores(as) procuram teorizar a relação entre o setor informal e os arranjos produtivos no Brasil.

No quinto artigo desta edição, Alves, Gutjaghr e Pontes caracterizaram e analisaram o perfil e o sistema produtivo dos agricultores de três comunidade rurais (Cipoteua, Guarajubal e Porto Alegre) do município de Marapanim-PA. As análises quantitativas dos

dados coletados pelos formulários semiestruturados possibilitaram avanços interpretativos importantes no tocante ao perfil dos agricultores, evidenciando quais famílias manifestavam maior dependência da agricultura.

Privilegiando os dados dos Censos Agropecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2006 e 2017, Diniz e Clemente analisam, em que medida a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) provocou mudanças nos índices de acesso à orientação técnica no seu principal público beneficiário, que são os agricultores familiares, bem como se promoveu a transição agroecológica no campo na realidade brasileira e principalmente no estado de Goiás.

O último artigo de Baratelli, Medeiros e Luiz analisam as características da questão agrária no município de Três Lagoas-MS, enfatizando os desdobramentos do desenvolvimento do agronegócio no campo, associado a retração do número de criação de bovinos. As autoras identificam nesse processo a territorialização do capital por meio do plantio de eucalipto no campo, representado na realidade de Três Lagoas-MS pelas indústrias do setor de celulose. Quanto aos procedimentos metodológicos, optaram pela revisão bibliográfica e levantamento de dados primários e secundários em sites oficiais.

Por fim, o número regular conta com duas resenhas de livros. A primeira, de autoria de Kena Azevedo Chaves, analisa o livro “A potência feminista ou o desejo de transformar tudo” de Veronica Gago e publicado pela editora Elefante no ano de 2020. Já a segunda, de autoria de Daniel Christante Cantarutti, aborda o livro “Precarização do trabalho e saúde mental: o Brasil da era neoliberal” obra organizada por Ana Celeste Casulo, Carla Silveira, Giovanni Alves e Petilda Vazquez, publicada pela editora Práxis no ano de 2018.

Boa leitura!

Daniel Christante Cantarutti